



# 59º Congresso Nacional de Botânica

4º Congresso Latinoamericano y del Caribe de Cactáceas y Otras Suculentas

30º Congress of International Organization for Succulent Plant Study

31º Reunião Nordestina de Botânica

## MORFOLOGIA DOS FRUTOS E SEMENTES DAS ESPÉCIES NATIVAS DO COMPLEXO DO PÃO DE AÇÚCAR, RIO DE JANEIRO, RJ, BRASIL

Rafael Barbosa Pinto (1), Laura Jane Moreira Santiago (2)

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Botânica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Os inselbergs são morros de rochas sólidas proeminentes, ascendentes de terras planas, em baixos relevos, considerados centros de diversidade de espécies tolerantes a dessecação. O crescimento urbano tem ameaçado a vegetação que reveste os inselbergs do complexo do Pão-de-Açúcar, no Rio de Janeiro. Investigações sobre as unidades de dispersão e o comportamento reprodutivo das espécies nativas locais podem contribuir para o aperfeiçoamento das estratégias para a sua conservação por permitirem esclarecer sobre fatores bióticos e abióticos que contribuem para a eficiência de sua propagação. Este trabalho tem como objetivo, caracterizar a morfologia dos frutos e sementes das espécies nativas do Pão-de-Açúcar, identificando suas respectivas síndromes de dispersão. Frutos e sementes foram coletados durante dois anos, herborizadas e fixadas em etanol 70%. A descrição morfológica foi acompanhada pela confecção de pranchas. A fenologia e a classificação da síndrome de dispersão baseou-se nos dados de campo e herbário. Os dados foram expressos na porcentagem de ocorrência de cada síndrome. Os resultados demonstraram que entre as 18 espécies até o momento estudadas 45% apresentam frutos capsulídeos, 11% mericarpos, 17%, samarídeos, 11% aquênios, 5,6% bagas, 11% drupas. Quanto às síndromes de dispersão, foi verificada a predominância de anemocoria (45%), com maior freqüência de sâmaras, aquênios e drupas (11%) nos meses secos, seguida de capsulídeos e mericarpos (5,6 %) e ausência de produção de bagas. Nos meses úmidos houve predominância de capsulídeos (44%), seguida pela menor freqüência de drupas, sâmaras, aquênios e mericarpos (11%) e discreta produção de bagas (5,6%). A baixa produção de bagas foi relacionada à menor disponibilidade de água neste ecossistema durante a maior parte do ano, o que foi corroborado pelo aumento na produção de bagas nos meses chuvosos, relacionado com a maior freqüência de animais na região contribuindo para o sucesso da dispersão sobre os costões rochosos. A predominância de frutos secos foi atribuída a seleção de espécies com tegumentos secos e resistentes ao permanente estado de dessecação local. A predominância da anemocoria, sugere uma adaptação para a independência de agentes dispersores. Os resultados obtidos até momento evidenciaram que embora esteja inserido na Mata Atlântica, o ambiente xerófito dos inselbergs exerce uma forte influencia sobre a morfologia e a síndrome de dispersão dos frutos e sementes da flora local.

Palavras-Chave: Inselbergs, Diásporos, Pão-de-Açúcar